

O PATRIMÔNIO EDIFICADO DO TRIÂNGULO CRAJUBAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DA MEMÓRIA DA CIDADE

Edinaldo Filho Moreira Nascimento¹, Paulo Wendell Alves de Oliveira²

Resumo: O presente trabalho emerge do debate sobre patrimônio edificado e memória da cidade, tendo por recorte espacial as cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha que formam o chamado Triângulo Crajubar. A perspectiva de análise parte de uma compreensão geográfica sobre a importância da compreensão da dinâmica urbana e a permanência/transformações na refuncionalização das cidades. Tem-se como objetivo expor de forma introdutória, questões pertinentes ao patrimônio cultural edificado, além de refletir sobre suas expressões culturais que carregam pela percepção existente nos cidadãos. O estudo do patrimônio promove a valorização, legitimando aquilo que é comum a determinados grupos sociais no tempo e no espaço, visto que o mesmo possui significados preponderantes na construção sócio-histórica.

Palavras-chave: Patrimônio. Memória Viva. Preservação.

1. Introdução

Esse trabalho é fruto da relevância na qual se propõe necessário o estudo sobre os conceitos de patrimônios e a sua importância na formação da identidade local, correlacionando aos conceitos de patrimônio cultural, suas edificações históricas e os valores atribuídas a estes elementos, bem como trazer luz discussões sobre as políticas públicas, focalizadas na valorização e preservação destes elementos.

Com base em um olhar geográfico, pautado no instrumental teórico desta ciência, buscou-se compreender a dimensão conceitual sobre memória da cidade e patrimônio, no sentido de avançar para reflexões a cerca do recorte espacial pensado a pesquisa, a saber o Triângulo Crajubar (Crato Juazeiro do Norte e Barbalha).

Atesta-se que o desenvolvimento da referida pesquisa encontra-se em processo inicial de desenvolvimento. Destarte, o intuito do presente resumo é o de apresentar discussões teóricas para aprofundar a temática e avançar em ações práticas, junto aos sujeitos e a sociedade das cidades indicadas.

2. Objetivo

A proposta do projeto propõem-se à analisar a morfologia urbana das cidades do Triângulo Crajubar, a partir dos aspectos materiais de edificações e dialogar tais aspectos com a memória coletiva dos sujeitos, partindo da possibilidade de intervenções de tombamentos para preservação deste bens materiais.

1 Universidade Regional do Cariri, email: edinaldo.moreira@urca.br

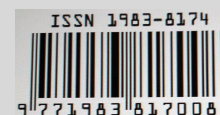
2 Universidade Federal do Cariri, email: wendell.oliveira@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Como enfoque deste trabalho, pretende-se apresentar algumas reflexões sobre os elementos constitutivos do patrimônio como elemento formador da identidade local, possibilitando repensar a necessidade de inserção desses conhecimentos culturais, em diálogo com o cotidiano social, como uma alternativa para valorização desta temática e fortalecimento da identidade local.

3. Metodologia

O presente recorte de estudo trata-se de um trabalho de pesquisa bibliográfica. Foram realizados levantamentos referentes aos conceitos de patrimônio, seu papel social e da importância de valorização desses elementos, partindo do princípio de diálogo com a sociedade que os constituíram, tendo por chave de leitura a memória da cidade.

Nesse contexto, o estudo de cunho bibliográfico, permite avançar na compreensão conceitual, promovendo um aprofundamento sobre o arcabouço já produzido, referente a temática de estudo, permitindo aplicar os referenciais conceituais para análise da realidade presente no Triângulo Crajubar, a fim de indicar uma proposta de ações que seja correspondente a realidade local.

4. Resultados

O patrimônio cultural de uma sociedade pode ser considerado a sua maior riqueza, no que se refere a sua formação sócio-histórica. Produzido na dinâmica social, encontra-se como aporte de leitura a memória coletiva, expressando-se como memória do lugar, por meio dos diferentes grupos sociais que produzem o espaço.

Historicamente no Brasil, as discussões sobre a temática relacionadas as questões patrimoniais e de seus significados, restringiram-se ao debate ocupado por arquitetos e teóricos da cultura, que designava o patrimônio edificado como o elemento preponderante da representatividade da história cultural da sociedade. No entanto, dada sua relevância histórica, as edificações como representação das relações existentes entre os diferentes grupos sociais, deve buscar incluir a compreensão das relações sociais, constituindo-se como base de compreensão da identidade coletiva. Diante disso faz-se necessário desenvolver a compreensão do que significa patrimônio cultural e qual sua representatividade no cotidiano da comunidade em que se insere-se, sendo a nível local, estadual ou nacional.

Ao falar em patrimônio cultural, se refere ao conjunto de tudo aquilo que se atribui um significado para a história de um povo e como este ganha lastro social. O Patrimônio não necessariamente se materializa como algo visível ou tem sua manifestação na forma de cultura através do homem comum. Quando contemplamos o patrimônio cultural, para além da diversidade de objetos, entramos em uma dimensão maior, dimensão esta que trata dos fazeres sociais e das práticas cotidianas de um povo.

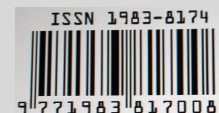
Nesse sentido, cabe destacar que o patrimônio não deve ser compreendido como ao inerte ou simplesmente preso ao passo. O patrimônio ele compõe a

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



própria dinâmica da sociedade, podendo ser associado a ideia de palimpsesto, apresentado por Milton Santos, sendo este uma escrita constante da sociedade no espaço por ele habitado. Como marcas do passado que se apresentam no presente, o patrimônio é constantemente (re)lido, sendo ressignificado e promovendo olhares e diferentes formas de compreender a dinâmica da sociedade.

Quando falamos de cotidiano ou de vida cotidiana, trata-se da esfera comum da vida, que se expressa de diversas formas e proporciona perspectivas conceituais diferentes. Mesmo com toda sua diversificação se materializa em um ambiente comum a maioria, a cidade. É através da cidade que as diversas formas de patrimônio apresentam-se. As edificações, por exemplo, materialização e representação este movimento, constituindo-se como um retrato sócio-histórico da formação de uma comunidade, apresenta as marcas do passado, estando para além disso, retrata a simbologia irrefutável da existência do homem cotidiano. São nos espaços urbanos que encontram-se a memória e história dos seus moradores e, por conseguinte, suas formas de representações sociais.

A produção espacial das cidades apresenta-se na própria morfologia urbana, a qual reflete diferentes períodos de sua produção, por meio da paisagem, resultado da acumulação do tempo no espaço, sendo a paisagem a escrita da sociedade pelas construções que permanecem intactas, assim como por aquelas que são transformadas ou desaparecem e cedem lugar a novas construções. A sociedade, desta forma, possui a capacidade de ler essa paisagem e de interpretá-la. A geografia como ciência do espaço pode contribuir significativamente para esse processo de leitura e compreensão, com base em seu instrumental teórico-metodológico, proporcionando subsídios para processos de preservação e de tombamento.

É interessante, portanto, pensar que para além da materialidade que se mantém a conexão com os bens patrimoniais, deve-se considerar os sujeitos como parte integrante desse processo de formação cultural, não só como instrumento que cria tais símbolos, mas como, parte integrante da relação de preservação destes patrimônios. Se tratando do patrimônio cultural, preservá-lo torna-se um desafio ainda maior visto que, as suas expressões remetem a um cotidiano em movimento, e que necessitam não só dos ordenamentos jurídicos básicos para manter a preservação. O patrimônio cultural precisa ser pensando não só a partir de princípios políticos que norteiam as estruturas jurídicas e sociais mas pautadas, especialmente, numa cultura pelas ações e interações com o cotidiano daqueles que às constrói.

5. Conclusão

Nesta reflexão buscou-se enunciar discussões que, eventualmente, pudesse contribuir para o aprofundamento da compreensão das relações entre patrimônio cultural e suas diversas formas de expressão, muito embora a temática seja bastante extensa com diversos desdobramentos. O presente

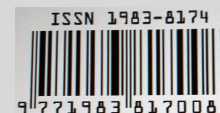
VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



texto pretendeu apresentar algumas inquietações, assim enunciando determinadas informações que permitam ampliar as discussões sobre as questões relacionadas com a temática. A presente reflexão apenas toca em alguns pontos conceituais que pode permitir avançar para uma discussão aprofundada, tomando por recorte espacial o Triângulo Crajubar.

6. Agradecimentos

O trabalho conta com a parceria e colaboração da Universidade Regional do Cariri, a partir da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPGP), através do programa de fomento a pesquisa, em nível de Iniciação Científica; Há Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP), pelo bolsa de Iniciação Científica; ao grupo de pesquisa no qual faço parte: Laboratório de Espaço, Memória e Cultura Aplicado à Educação (LEMCAE) e a parceria com Laboratório de Cartografia e Fotointerpretação (LABOCART).

7. Referências

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1990.

CANCLINI, Nestor Garcia. O Patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, n. 23, p.95-96, 1994.

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

CUNHA, Maria Clementina Pereira. (Org.) **O Direito à Memória**: patrimônio histórico e cidadania. São Paulo: Departamento do Patrimônio Histórico, 1992.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo**: trajetória da Política Federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 1997.

OLIVEIRA, Paulo Wendell Alves de. **Memória da cidade**: transformações e permanências na produção espacial do núcleo de formação histórico da cidade de Juazeiro do Norte - CE. 2014. 241 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Memória, história e cidade: lugares no tempo, momentos no espaço. **ArtCultura**, Uberlândia, vol. 4, n. 4, 2002.

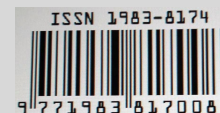
VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



POLLAK, Michael. Memória, esquecimento e silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico-informacional. 5.ed. São Paulo: Edusp, 2013.